

COMPARAÇÃO ENTRE O POTENCIAL PALEONTOLÓGICO DE CAVIDADES NATURAIS INSERIDAS NAS REGIÕES CÁRSTICAS DE LAGOA SANTA (MG) E LAJEDINHO (BA)

Vasconcelos, A.G.¹; Campello, M.S.²

¹Programa de Pós-graduação em Geologia da UFMG, ²Centro de Pesquisa Professor Manoel Teixeira da Costa - CPMTC e Departamento de Geologia, IGC-UFMG.

RESUMO: Certamente, dentre os estados brasileiros, Minas Gerais e Bahia, são os que possuem maior destaque com relação a jazidas fossilíferas de mamíferos quaternários preservadas em cavernas. Além de vastas áreas propícias para a formação de cavidades naturais, estes estados foram e são alvo de estudos paleontológicos mais sistemáticos. Neste trabalho são apresentados os resultados obtidos em levantamentos paleontológicos realizados em cavernas inseridas no Carste de Lagoa Santa (CLS), onde foram vistoriadas 101 cavidades, e na região cárstica de Lajedinho (BA) (RCA), norte da Chapada Diamantina, onde foram visitadas 23 cavidades. Tal levantamento foi baseado nas diretrizes descritas na Instrução Normativa 02, de 2009 e no Termo de Referência para atividade Minerárias em regiões cársticas de Minas Gerais, de 2005. Dentre as feições observadas estão: depósitos sedimentares clásticos, químicos e orgânicos, sendo que no primeiro é composto por depósitos inconsolidado, brechas e solos carbonatados. O segundo tipo envolve principalmente escorrimentos nas paredes e piso das cavidades. Já o terceiro depósito consiste em restos de animais, como ossos e conchas, além de serapilheira. Parte-se do princípio que, em meio a estes depósitos, pode haver a presença de restos fósseis. Em se tratando de depósitos clásticos, as cavidades de Minas Gerais apresentaram uma maior quantidade, assim como de depósitos químicos. Já em relação aos depósitos orgânicos, as cavernas baianas apresentam maior quantidade, principalmente de restos de animais sub-recentes e recentes. Provavelmente, devido a maior quantidade de depósitos sedimentares de origem alóctone, o CLS apresentou uma significativa e variada quantidade de fósseis, tanto de microvertebrados (ex. morcegos e roedores), quanto de megavertebrados (ex.: preguiças extintas). Tais ossos se apresentaram, em sua maioria, substituídos por óxidos e/ou permineralizados e incrustados por carbonatos. Tais restos estão associados majoritariamente a depósitos brechoides, fato que corrobora com a hipótese que esse material tenha sido depositado a partir de fluxos de enxurradas. Conchas de gastrópodes terrestres se apresentam incrustadas em carbonatos e/ou cimentadas em brechas, que também preservaram moldes externos dessas conchas. Embora o RCL tenha apresentado uma quantidade inferior de restos de animais extintos, a região preserva uma maior variedade de tipos de fossilização, como moldes externo e interno de concha de gastrópode terrestre, pseudofósseis em matacão e vertebrados mumificados sub-recentes e recentes (selvagens e domésticos). Pelotas de regurgito de aves, sendo uma visivelmente preenchida por solo carbonatado, além de fezes de tamanduá mumificadas, também são reportadas para a área. E, relação à fauna extinta, uma vértebra caudal de preguiça, da família Mylodontidae, se encontrava sobre o piso da cavidade, que devido a sua coloração e peso, provavelmente sofreu processos de permineralização e substituição. Como o levantamento do potencial paleontológico foi realizado somente sobre as superfícies das cavidades, provavelmente, devido ao volume de sedimentos clásticos alóctones e pelos resultados obtidos através da análise das superfícies, as cavernas podem preservar diversos fósseis soterrados de idade quaternária. Ambas regiões apresentam um elevado potencial paleontológico, tanto do ponto de vista científico, quanto do didático e a preservação dessas áreas é de fundamental importância.

PALAVRAS-CHAVE: FÓSSEIS, IN02-2009, PRESERVAÇÃO